

CONSUMO DE MISTURA CARRAPATICIDA E TEMPO DE DURAÇÃO DE BANHOS POR ASPERSÃO

Daniel Sobreira Rodrigues^{1,*}; Rebeca Passos Bispos Wanderley Muller²; Anderson Barbieri de Barros²; Paulo de Oliveira¹; Romário Cerqueira Leite²

¹Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG; ²Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais – EV/UFMG. *dsrodrigues@epamig.br

Embora o tempo de duração e o consumo de mistura carrapaticida sejam importantes fatores na composição do custo do procedimento de banho, não foram encontrados trabalhos científicos acerca do assunto na literatura disponível, mas apenas relatos, estimativas e recomendações técnicas. O objetivo deste estudo foi mensurar e comparar os referidos parâmetros para as técnicas de banho por aspersão: Usual, Pulverizador Costal Manual, Câmara Atomizadora e Pulverizador Estacionário Motorizado. Para tal, foram utilizados quatro grupos de 20 vacas de aptidão leiteira, e cada grupo foi submetido a 14 banhos por meio de uma das técnicas. O tempo de duração foi mensurado por meio de cronômetro digital e o consumo de mistura, por meio da diferença entre a mistura preparada e a utilizada. Os valores de média e desvio padrão para tempo (s) e consumo (L) por animal, respectivamente para cada técnica avaliada, foram: 01 min 12 s \pm 38 s e 4,29 \pm 1,48 L; 04 min 38 s \pm 27 s e 3,68 \pm 0,33 L; 05 s \pm 02 s e 3,78 \pm 0,60 L; 01 min 32 s \pm 12 s e 3,37 \pm 0,84 L. Foi utilizado o teste não paramétrico de *Kruskall-Wallis* para a avaliação estatística. Os maiores valores de tempo observados para a técnica utilizando Pulverizador Costal Manual ($p < 0,000...$) demonstraram sua desvantagem em relação aos equipamentos motorizados. Já a técnica Câmara Atomizadora apresentou tempos médios muito inferiores aos demais ($p < 0,000...$), demonstrando, nesse quesito, superioridade do procedimento de aspersão mecanizada em relação aos realizados por meio de um operador. Não foram observadas diferenças significativas entre a técnica Usual e Pulverizador Estacionário Motorizado. Em relação ao consumo, não foram observadas diferenças significativas entre os tratamentos. Ainda assim, embora todas as técnicas tenham sido consideradas satisfatórias, os maiores valores de consumo para a técnica Usual foram atribuídos à aspersão por meio de esguicho e a falta de contenção dos animais. Para a técnica Câmara Atomizadora, os reduzidos tempos de duração do procedimento não implicaram em redução de consumo de produto, pois a calda é recirculada, e o consumo se relaciona principalmente ao arraste promovido pelos animais, além de perdas por deriva e vazamentos. As observações obtidas neste estudo não são suficientes para caracterizar a superioridade de uma técnica em relação à outra. Para isso são necessários estudos sobre a eficiência na redução da carga parasitária e avaliações da adequação dos equipamentos para o uso em condições de campo.

Palavras-chave: *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*; eficiência; banho; aspersão; carrapaticida.

Parcerias e/ou Apoio Financeiro: MAPA; CNPq; Fapemig; INCT em Informação Genético-Sanitária.